

# Investigação Qualitativa em Psicologia da Educação

*Estudo dos perfis de alunos de mérito escolar*

## Qualitative Research in Educational Psychology

*Profiles study of honours students*

Ana Pereira Antunes  
CCAH, Universidade da Madeira  
Funchal, Portugal  
aantunes@uma.pt

Maria Fátima Morais  
IE, Universidade do Minho  
Braga, Portugal  
famorais@ie.uminho.pt

**Resumo** — A investigação qualitativa tem ocupado progressivamente um espaço no campo da investigação em Psicologia, nomeadamente em Psicologia da Educação. Neste trabalho ilustramos o recurso a esta metodologia no estudo da excelência académica. Os participantes foram dois alunos (um rapaz e uma rapariga) a frequentarem o 1º ciclo do ensino superior português, considerados de mérito académico. Os dados foram recolhidos através de entrevista semiestruturada e de provas psicológicas para avaliar a criatividade (TTCT) e a inteligência geral (D-48). Os resultados apontam para a pertinência de fatores motivacionais e de personalidade na justificação do desempenho académico elevado. Termina-se com algumas reflexões e linhas orientadoras para a continuidade dos estudos na área.

**Palavras Chave** – aluno de mérito escolar; excelência académica; ensino superior.

**Abstract** — Qualitative research has progressively been used in Psychology, namely in Educational Psychology. In this paper it is presented the usefulness of this methodology in the study of academic excellence. Participants were two honours students (a man and a woman), who were enrolled in first cycle degrees in Portuguese higher education. Data were collected through semi-structured interviews and psychological tests to assess creativity (TTCT) and general intelligence (D-48). The results point out the relevance of motivational and personality factors to high academic achievement. To conclude some reflexions and guidelines for further studies in this area are discussed.

**Keywords** – honours student; academic excellence; higher education.

### I. INTRODUÇÃO

A metodologia qualitativa é uma forma de fazer ciência e envolve o recurso e a coleta de uma variedade de “empirical materials - case study; personal experience; introspection; life story; interview; artifacts; cultural texts and productions; observational, historical, interactional, and visual texts - that describe routine and problematic moments and meanings in individuals’ lives” [1] (pp. 3-4). É uma metodologia de investigação que tem origem na preocupação de explicação de fenómenos sociais, estando associada na sua génese às ciências sociais, nomeadamente a Sociologia e a Antropologia [2]. Progressivamente, outras áreas do saber foram reconhecendo o

contributo que a investigação qualitativa pode trazer à compreensão de fenómenos inerentes à vida em sociedade como, por exemplo, é o caso da Educação [3]. Da mesma forma, no âmbito da Psicologia se reconhece a pertinência de estudos mais aprofundados sobre o comportamento humano, dando voz aos respectivos intervenientes, como aliás acontece em vários contextos de prática clínica e de serviços de apoio [4], desafia-se o reconhecimento da investigação qualitativa em Psicologia como investigação científica de qualidade [5].

Nesse sentido, surgem também em psicologia da Educação estudos que permitem aprofundar a explicação de alguns comportamentos dos alunos, como, a título de exemplo, é o estudo de Castro e Teixeira [6] sobre o abandono no ensino superior (neste caso no curso de Psicologia). No entanto, interessa, de uma forma mais específica, neste trabalho, o estudo dos alunos que apresentam altas habilidades e desempenhos superiores, sendo que também nesta temática a metodologia qualitativa tem sido um recurso essencial na compreensão das pessoas com características de sobredotação, talento e excelência [7] [8] [9] [10]. Aliás, o recurso à entrevista surge como uma forma privilegiada de recolher informação em primeira mão e conhecer de forma aprofundada a perspetiva do sujeito sobre os factores que conduziram ao desempenho excepcional [11], destacando-se a abordagem do estudo de caso [9] ou das histórias de vida [12].

O contributo do estudo de casos particulares revela-se crucial na medida em que permite deslindar idiosincrasias e a presença de fatores contextuais na promoção da excelência em qualquer domínio ocupacional. Concretamente, à excelência académica, além de se associarem desempenhos escolares excepcionalmente elevados, também se associam outras características dos alunos, ainda que estes não constituam um grupo claramente homogéneo [13] [14]. Nessa lógica, atendendo à diversidade de situações e apesar de os alunos excelentes serem geralmente reconhecidos por características como a obtenção de classificações elevadas, grande motivação e curiosidade, com vários interesses e gosto pelo conhecimento [13], importa aprofundar o conhecimento sobre os mesmos. Este conhecimento reveste-se de importância acrescida quando se perspetivam oportunidades de intervenção além da atribuição de prémios de mérito escolar, mesmo no ensino superior [15] [16], e quando se reconhece que constituem um

recurso importante para o capital social de um país, pois os seus desempenhos excelentes podem resultar em contributos excepcionais para a sociedade [17] [18].

O principal objetivo deste trabalho é, numa lógica de estudo de caso [19], analisar de forma exploratória as características de alunos de mérito escolar, comparando os resultados obtidos em entrevista e em escalas psicométricas (de criatividade e inteligência geral).

## II. MÉTODO

### A. Participantes

No presente estudo disponibilizaram-se a participar dois sujeitos (um rapaz, com 20 anos, e uma rapariga, com 21 anos), ambos a frequentarem o 1º ciclo do ensino superior português em cursos da áreas de conhecimento das Ciências Sociais e Humanidades, considerados para os efeitos deste trabalho como alunos de mérito escolar.

O critério de seleção dos participantes prendeu-se com o facto de terem obtido uma classificação média, no ano letivo anterior, superior ou igual a 15,5 valores (que arredondada à unidade corresponde a 16 valores), com aprovação em todas as disciplinas. A designação *alunos de mérito* foi atribuída em consonância com as diretivas do ministério da educação no Despacho n.º 13531/2009, de 9 de junho de 2009, para atribuição das bolsas estudo por mérito escolar no Ensino Superior, onde se pode ler no Artigo 5.º:

“Para os fins do presente Regulamento considera -se que teve aproveitamento excepcional o estudante que satisfaça, cumulativamente, as seguintes condições: a) No ano lectivo anterior ao da atribuição da bolsa tenha obtido aprovação em todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos do ano curricular em que se encontrava inscrito; b) A média das classificações das unidades curriculares a que se refere a alínea a) não tenha sido inferior a *Muito bom* (16).”

### B. Materiais

Os dados foram recolhidos através dos seguintes materiais: (1) uma entrevista semiestruturada, organizada a partir dos objetivos do estudo e considerando a revisão da literatura [7] [11] [20], procurando recolher informação sobre os seguintes blocos temáticos: (a) dados biográficos; (b) percurso escolar; (c) métodos e hábitos de estudo/estratégias de autorregulação e metacognição; (d) autoconhecimento e percepções de competência; e (e) perspetivas de futuro; (2) o teste de Pensamento Criativo de Torrance (TTCT) figurativo, forma A [21]. Este teste, composto por 3 subtestes, permite avaliar seis dimensões criativas: (a) a fluência (corresponde ao número de ideias interpretáveis); (b) a originalidade (diz respeito à capacidade do indivíduo para produzir novas ideias); (c) a abstração de títulos (corresponde à intenção de identificar pensamento abstrato); (d) a elaboração (corresponde à adição de detalhes pertinentes à figura); (e) a resistência ao fechamento (diz respeito à psicologia da *gestalt*, ou seja, a tendência natural para completar uma figura); e (f) o vigor criativo (corresponde a treze forças criativas: expressão emocional, movimento, expressividade nos títulos, combinação de figuras incompletas, combinação de linhas paralelas,

perspetivas invulgares, visualização interna, extensão dos limites, humores, colaboração do imaginário, fantasia e riqueza do imaginário); (3) Teste D-48, que é um teste que procura avaliar a inteligência geral [22]; e (4) Questionário de Personalidade de Eysenck (EPQ-R), forma revista [23].

### C. Procedimentos

O presente trabalho corresponde à segunda parte de um estudo sobre os alunos de mérito no ensino superior, onde, num primeiro momento, mediante consentimento informado dos alunos, se aplicou o Inventário de Características Psicológicas Associadas ao Desempenho Académico (ICPADA) [24], perguntando-se, nessa altura, aos alunos a disponibilidade para participarem num segundo momento de recolha de dados, indicando, em caso afirmativo, o respetivo email para contacto.

Assim, o contacto com um número mais alargado de alunos foi estabelecido via email, procurando-se ter um grupo total de seis alunos [dois alunos considerados de mérito académico, por cada uma das três áreas científicas consideradas (Ciências e Tecnologias; Ciências Sociais e Humanas; e Artes e Humanidades)] e tendo-se definido como critérios cumulativos de seleção: ser aluno do 2º ano do 1º ciclo e ter idade aproximada do esperado para um aluno típico deste ano escolar (entre 19 e 21 anos). Mediante a verificação de endereços electrónicos incorretos ou escritos em letra não perceptível, e de não resposta dos alunos no período solicitado, optou-se por alargar o envio de e-mails, a convidar à participação na segunda parte do estudo, a alunos que frequentavam o 3º ano universitário, tendo-se registado situação idêntica na adesão dos alunos.

Até ao presente, apenas foi possível recolher dados junto de dois alunos, que se disponibilizaram a participar, sendo que a recolha aconteceu individualmente e em dois momentos, começando-se pela entrevista e depois as provas psicológicas.

As entrevistas foram transcritas *verbatim* e analisadas no seu conteúdo, considerando o discurso dos participantes e os blocos temáticos organizadores das mesmas [25]. Os dados recolhidos através do teste de criatividade foram analisados e codificados por avaliadores devidamente reconhecidos pelo Torrance Center Portugal (<http://www.tportugal.org/>) e os dados recolhidos através dos teste D-48 foram verificados e comparados com as normas portuguesas [22]. Porém, até ao momento ainda não foi possível analisar os resultados dos participantes no EPQ-R por se estar a aguardar o sistema de cotação junto dos respetivos autores [23].

## III. RESULTADOS

Procurando a facilitação da apresentação e discussão dos dados, os que se referem à entrevista serão apresentados em função das categorias em análise, ou seja, o percurso escolar; os métodos e hábitos de estudo/estratégias de autorregulação e metacognição; o autoconhecimento e percepções de competência; e perspetivas de futuro.

### A. Percurso escolar

No que se refere ao percurso escolar destaca-se o facto de ambos concorrerem ao ensino superior com uma classificação inferior a 16 valores (13,1 e 13,5 valores), mas no momento da realização da entrevista ambos referem que a média atual se

situa próximo de 17 valores. Revelam ainda um ensino secundário pautado por mudança de cursos (“eu queria ter escolhido economia... obrigou-me a ir para ciências e tecnologias... foi um ano perdido... depois fui para economia, fiz o 10 e 11º em economia... e o 12º já fiz como se fosse um aluno normal de humanidades.” - A2) e insucesso em algumas matérias (“o meu foi mesmo matemática... matemática ficou de fora, fiz pela EFA com equivalência...” - A1).

Na transição do ensino básico para o ensino secundário ambos revelam uma opção vocacional pelos cursos científico-humanísticos frequentados um pouco fruto do acaso e não planeada e consciente (“...eu escolhi por escolher... não fomos informados das áreas que haviam...” - A1; “...era muito cedo para escolher. Eu tinha em mente artes mas facilmente essa foi-se.” - A2), desvalorizando o trabalho de orientação vocacional realizado quando frequentavam o 9º ano de escolaridade (“...puseram-nos a fazer questionários... a mim deu-me para agricultura...” - A1; “...distribuem assim umas folhas, depois dão assim resultados.... Era mais virado para as artes... e pronto não teve muita relevância.” - A2).

Os participantes revelam também que ingressaram no curso que frequentam no ensino superior por motivos distintos. Num caso por influência de um professor no secundário que lecionava a disciplina mais relacionada com o curso em questão (“...surge no 12º ano em que finalmente tive um professor digno desse nome... comecei a ganhar interesse... e foi aí que escolhi.” - A2) e, no outro caso, para evitar opções (“Foi um bocadinho por exclusão de partes.... Matemática foi uma forma de excluir certas áreas...” - A1).

**B. Métodos e hábitos de estudo/estratégias de autorregulação e metacognição**

Relativamente aos métodos de estudo regista-se novamente uma diferenciação dos participantes, sendo que um reconhece a importância do recurso ao estudo estruturado (“...me faz ter melhor desempenho é o método e a forma como encaro. Tento não encarar como só matéria, mas sim algo que dê para debater e por aí fora.” - A2) enquanto outro se denomina como desorganizado (“porque eu normalmente pouco estudo em casa como costume dizer aos meus colegas, que eu às vezes estou nas aulas respondo e tudo mais, mas eu nem estudei, é pela atenção que tenho nas aulas... Falta-me, por exemplo, quatro dias para a frequência, começo a estudar.” - A1).

No percurso escolar deste alunos a prática de atividades extracurriculares também aconteceu e ainda acontece na área do desporto (“Jogar futebol desde a quarta classe.” - A1; “Comecei esta semana a praticar ginásio.” - A2), da música (“Toco guitarra, baixo e acho que canto, não sei [risos]” - A2) na área mais social (“...era catequista...” - A1; “...para fazer voluntariado...” - A1).

Contudo, ao nível da autorregulação ainda que seja reconhecida por um aluno a importância do método de estudo (“...também sou bastante metódico.” - A2) não parece existir, por parte do outro aluno, a definição de metas claras e a organização do tempo de trabalho de forma sistematizada, ou uma reflexão sobre a eficácia do processo de alcançar os melhores resultados, de forma consciente como o próprio afirma:

“Imagine, hoje é sexta à tarde e tenho de fazer um trabalho para entregar segunda... devia começar a ver as coisas, mas não vejo nessa altura porque sexta feira gosto de descansar um bocado... E não vai estar feito às três pancada, vai estar feito em condições.” - A1.

**C. Autoconhecimento e percepções de competência**

No discurso dos alunos entrevistados destaca-se o papel da motivação e do desafio para a realização da tarefa (“Porque às vezes é mais aquela questão do desafio... dá-me assim uns calores e tento dar o melhor.” - A1). Além disso, a crença pessoal de capacidade também está presente (“...sempre ouvi que conseguia fazer mais do que o que fazia.” - A2) bem como a de outras características que favorecem o desempenho eficiente (“Persistência, gosto muito de ser do contra... A tal questão do método, também sou bastante metódico.” - A2; “...responsável quando tenho de ser...” - A1).

**D. Perspetivas de futuro**

Os participantes no estudo não revelaram projetos de prosseguimento de estudos e de realização profissional definidos. Ambos afirmam ter algumas ideias mas não parecem comprometidos com nenhuma opção, revelando uma postura ainda muito exploratória (“... estou a deixar andar mais um bocado a ver o que é que abre, o que é que não abre.” - A2; “...se me falar daqui a alguns anos quando eu tiver mais maturidade, mais experiência...” - A1), sendo que ambos destacam interesse pela investigação além da prática profissional (“...também gosto de investigação.” - A1; “...no que mais me agrada no momento e paralelamente aos pouquinhos ir fazendo a investigação” - A2). Associado ao ponto anterior surge a questão do local de continuidade dos estudos (“Para fora não, mas aqui... também penso que não.” - A2) e de possibilidade de emprego (“...ir lá para fora e depois vir.” - A1).

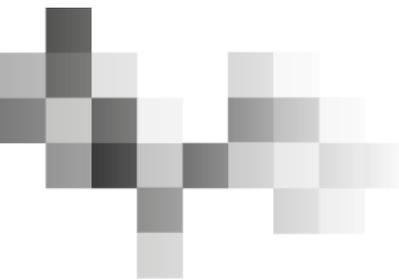
No que se refere às competências criativas dos participantes verificamos que se regista alguma diferenciação nos resultados encontrados conforme se apresenta na Tabela 1. Ambos os alunos apresentam valores na Elaboração no percentil 99, mas, enquanto o aluno A1 apresenta uma capacidade de Abstração de títulos superior ao percentil 50 o aluno A2 apresenta valores superiores ao percentil 50 para a Fluência, a Originalidade e a Resistência ao Fechamento. Quanto ao Vigor Criativo A1 apresenta valores mais elevados que A2 indiciando um maior vigor e emocionalidade criativa.

TABELA I RESULTADOS NO TTCT

| Sujeito | Competências criativas (percentil) |     |    |     |    |     |
|---------|------------------------------------|-----|----|-----|----|-----|
|         | Flu                                | Ela | O  | AbT | RF | VC* |
| A1      | 12                                 | 99  | 34 | 80  | 35 | 17  |
| A2      | 64                                 | 99  | 64 | 37  | 64 | 12  |

Flu: Fluência; Ela: Elaboração; O: Originalidade; AbT: Abstração de Títulos; RF: Resistência ao fechamento; e VC: Vigor criativo.\*Estes valores do VC não se reportam aos percentis mas têm como referência uma escala com o valor máximo possível de 26 pontos.

Quanto aos resultados obtidos no D-48 (em relação à inteligência geral), o desempenho de A1 situa-se um pouco



abaixo do percentil 50 e os resultados de A2 correspondem ao percentil 65.

#### IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados, apesar de se referirem apenas a dois sujeitos, permitem constatar que, apesar de ambos os participantes apresentarem rendimento académico elevado no ensino superior os seus perfis não são homogêneos como se tem verificado na literatura da área [13] [14]. A semelhança de um estudo realizado com alunos dos quadros de honra no ensino secundário português essa diferenciação traduz-se não só em termos de características de personalidade mas também nas competências intelectuais e criativas, sendo que em algumas destas competências os desempenhos não se situam em valores muito acima da média [26].

Estes resultados ilustram a importância que outros fatores podem assumir no desempenho académico excelente como, por exemplo, a motivação e fatores contextuais [8], traços de personalidade como a conscienciosidade, a agradabilidade ou a abertura à experiência [27]. Renzulli [17] ainda que reconheça a importância da inteligência e da criatividade, reconhece também a importância da motivação para realização excepcional e da interação de fatores contextuais e da personalidade. Além disso, numa perspetiva mais centrada na excelência, com o desenvolvimento da perícia em determinado domínio, surgem autores que defendem a importância da prática deliberada e do treino intensivo em detrimento da ênfase nas capacidades inatas [28]. Nesse sentido, pode entender-se que alunos que não se tenham destacado ao longo do percurso escolar possam obter rendimento académico elevado quando o curso universitário que frequentam lhes permite ativar e desenvolver competências que não estavam a ser desafiadas.

O presente estudo, ainda que exploratório, permite, por um lado, perceber a pertinência da metodologia qualitativa no estudo desta temática e, por outro lado, refletir sobre a sua continuidade, sendo que importaria, por exemplo, repensar a forma de contactar os alunos ao solicitar a participação, alargar a diversidade das áreas dos participantes e estudar alunos com classificações mais elevadas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] N. K. Denzin, and Y. S. Lincoln, "Introduction: The discipline and practice of qualitative research," in *The Sage Handbook of Qualitative Research*, 3rd ed., N. K. Denzin and Y. S. Lincoln, Eds. Thousand Oaks: Sage Publications. 2005, pp. 1-32.
- [2] H. H. Martins, "Metodologia qualitativa de pesquisa," *Educação e Pesquisa*, vol. 2, pp. 289-300. 2004.
- [3] J. Amado, "A investigação em educação e seus paradigmas," in *Investigação Qualitativa em Educação*, J. Amado, Ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. 2013, pp. 19-71.
- [4] W. L. Miller, and B. F. Crabtree, "Clinical Research," in *The Sage Handbook of Qualitative Research*, 3rd ed., N. K. Denzin and Y. S. Lincoln, Eds. Thousand Oaks: Sage Publications. 2005, pp. 605-639.
- [5] I. Parker, "Criteria for qualitative research in psychology," *Qualitative Research in Psychology*, vol. 1, pp. 95-106. 2004.
- [6] A. K. Castro, and M. A. Teixeira, "A evasão em um grupo de psicologia: Uma análise qualitativa," *Psicologia em Estudo*, vol. 18, 199-209. 2013.
- [7] A. Antunes, and L. Almeida, "Variáveis pessoais e contextuais da excelência no feminino: Um estudo de caso," *Sobredotação*, vol. 9, pp. 63-75. 2008.
- [8] S. Monteiro, L. S. Almeida, M. V. Rosa, and J. F. Cruz, "Be(com)ing an excellent student: A qualitative study with engineering undergraduates," *High Ability Studies*, vol. 25, pp. 169-186. 2014.
- [9] J. S. Peterson, "The asset-burden paradox of giftedness: A 15-year phenomenological, longitudinal case study," *Roeper Review*, vol. 34, pp. 244-260. 2012. DOI: 10.1080/02783193.2012.715336
- [10] L. Williams, G. Venville, and S. Gordon, "The appearance of equity in understanding of academic excellence," *International Journal of Educational Research*, vol. 62, pp. 11-20. 2013.
- [11] L. S. Araújo, and J. F. Cruz, and L. S. Almeida, "A entrevista no estudo da excelência: Uma proposta," *Psychologica*, vol. 52, pp. 253-280. 2011.
- [12] L. J. Flint, "Using life-story research in gifted education," *Gifted Children*, vol. 3, pp. 6-12. 2009.
- [13] C. Achterberg, "What is an honors student?" *Journal of the National Collegiate Honors Council*, vol. 6, pp. 75-81. 2005.
- [14] D. Kaczvinsky, "What is an honors student? A Noel-Levitz survey," *Journal of the National Collegiate Honors Council*, vol. 8, pp. 87-95. 2007. Retrieved from <http://digitalcommons.unl.edu/nchcjournal/49>
- [15] S. Mascarenhas, and A. Barca, "Descobrimos estudantes talentosos e superdotados no ensino superior brasileiro analisando efeitos dos hábitos de estudo sobre o rendimento académico," *Revista AMazônica: Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação*, vol. 10, pp. 280-301. 2012.
- [16] K. Scager, S. F. Akkerman, A. Pilot, and T. Wubbels, "Challenging high-ability students," *Studies in Higher Education*, vol. 39, pp. 659-679. 2014. doi:10.1080/03075079.2012.743117
- [17] J. S. Renzulli, "The three ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity," in *Conceptions of giftedness*, 2nd ed., R. J. Sternberg and J. Davidson, Eds., Cambridge: Cambridge University Press. 2005, pp. 246-279.
- [18] L. V. Shavinina, "On giftedness and economy: The impact of talented individuals on the global economy," in *International handbook on giftedness*, L. V. Shavinina, Ed., New York, NY: Springer. 2009, pp. 925-944.
- [19] R. Stake, "Qualitative case studies," in *The Sage Handbook of Qualitative Research*, 3rd ed., N. K. Denzin and Y. S. Lincoln, Eds. Thousand Oaks: Sage Publications. 2005, pp. 443-466.
- [20] S. Monteiro, "A excelência em contexto académico," MSc thesis, University of Minho, 2007.
- [21] M. I. Azevedo, "Criatividade e percurso escolar: Um Estudo de caso com jovens do ensino básico," PhD thesis, University of Minho, 2007.
- [22] E. Anstey, D-48: Teste de Inteligência Geral: Manual Técnico (Adapt. portuguesa por Joana Oliveira, 3ª Ed.). Lisboa: CEGOC-TEA. 2013.
- [23] P. A. Almíro, and M. R. Simões, "Questionário de Personalidade de Eysenck: Forma Revista (EPQ-R)," in *Instrumentos e contextos de avaliação psicológica*, vol. II, L. S. Almeida, M. R. Simões, and M. M. Gonçalves, M. M., Eds. Coimbra: Almedina. 2014, pp. 211-229.
- [24] A. P. Antunes, M. F. Morais, and F. Martins, "Rendimento académico elevado e características psicológicas associadas: Diferenciação dos alunos de mérito académico no ensino superior," in *Atas do III Seminário Internacional Cognição, Aprendizagem e Desempenho*, A. M. Araújo, A. A. Martins, A. F. Alves, A. O. Amaral, and L. S. Almeida, Eds., Braga: Universidade do Minho. 2015, pp. 122-131.
- [25] L. Bardin, *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70. 2013.
- [26] A. P. Antunes, and D. Freitas, "Alunos de mérito escolar no ensino secundário: Estudo exploratório sobre variáveis psicológicas associadas ao rendimento académico elevado," *Psicologia, Educação e Cultura*, vol. 17, pp. 66-84. 2013.
- [27] M. Komaraju, S. J. Karau, R. R. Schmeck, and A. Avdic, "The Big Five personality traits, learning styles, and academic achievement," *Personality and Individual Differences*, vol. 51, pp. 472-477. 2011.
- [28] K. A. Ericsson, R. W. Roring, and K. Nadagopal, "Giftedness and evidence for reproducibly superior performance: An account based on the expert performance framework," *High Ability Studies*, vol. 18, pp. 3-56. 2007.